
O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NO COMBATE CONTRA A ESPOROTRICOSE EM AMBIENTES URBANOS

Izes Nicolle Oliveria Portela, Instituto Federal de ciência e tecnologia do Amazonas

Portelaizes@gmail.com

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea ocasionada pelo fungo da espécie *Sporothrix schenckii*, a infecção pode acontecer através da implantação traumática do vírus na pele e tem como importante característica a transmissão zoonótica, mas acomete principalmente os animais domésticos. A doença vem crescendo e se expandindo para o ambiente urbano por conta do aumento no quantitativo de animais de rua, principalmente gatos, já que a doença está mais associada a eles, ademais a falta de conhecimento populacional acerca da doença e de como preveni-la é um fator impulsionador para a problemática, o que se transforma um perigo para a saúde pública e animal, e assim se tornando indispensável a atuação do médico veterinário no combate da mesma. O presente trabalho tem por objetivo mostrar o importante papel do médico veterinário na prevenção e conscientização contra a esporotricose, visto que é por intermédio deles que a população pode adquirir conhecimento sobre formas de profilaxia contra a doença e dessa forma minimizar sua incidência e seus impactos na saúde pública e animal. Como metodologia, utilizou-se de levantamento e análise em variados artigos, trabalhos científicos e dados acerca de índices da doença. Como resultado, espera-se o alcance da conscientização populacional sobre a necessidade da atuação do médico veterinário no combate da esporotricose nos centros urbanos.

Palavras-chave: esporotricose; doença; prevenção; conscientização; zoonose.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose, subcutânea e zoonótica, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* que afeta animais e humanos. A micose em cães era considerada rara devido aos poucos relatos descritos na literatura, no entanto, nos últimos anos observou-se um crescente registro de casos desta doença no Brasil (Madrid, et al, 2007). Apesar de ser micose universal é bem mais ocorrente em condições climáticas tropical e subtropical (Larsson, 2011). Pela característica zoonótica, a doença se torna mais preocupante para a saúde pública e pela recorrência maior em climas tropicais e subtropicais, o Brasil se torna um dos países mais

afetados. Entre os animais domésticos, a esporotricose tem sido frequentemente diagnosticada nos gatos e manifesta-se na forma cutânea localizada, cutânea linfática e cutânea disseminada (Silva, 2018). A doença está extremamente associada a pequenos animais, mas principalmente a gatos domésticos. As lesões costumam ser restritas à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes (Barros, 2010). A maioria dos felinos acometidos são machos jovens, não castrados que têm livre acesso à rua. Estes animais costumam brigar, na maioria das vezes em disputas por fêmeas, o que facilita a aquisição da infecção após conflitos com outros gatos infectados. Através da pele, por mordeduras e/ou arranhaduras (Schubach, 2004). A população precisa estar ciente das lesões características da doença e de como elas ocorrem, para que assim consigam saber preveni-las e identifica-las. A esporotricose esteve associada por anos a profissionais que lidam com a terra, local onde o fungo causador habita. Recentemente, numa área urbana tem sido registrada a ocorrência relacionada à transmissão zoonótica (Silva, 2012). Torna-se indiscutível que a doença vem crescendo no ambiente urbano, seja por conta do quantitativo de animais de rua, seja pela ausência de conhecimento público acerca dos sintomas da doença e de como preveni-la. O médico veterinário clínico de pequenos animais insere-se neste contexto tanto como grupo ocupacional de risco quanto como agente promotor de saúde e, portanto necessita estar bem informado e atualizado com relação à doença em si e aos procedimentos de biossegurança (Silva, 2015). O veterinário se torna vulnerável a doença se não bem instruído e capacitado de procedimentos de biossegurança, já que o profissional está a frente dos cuidados clínicos da doença. E da participação do médico veterinário neste contexto, seja como grupo de risco ou como profissional de saúde pública que visa à saúde humana e animal, entende-se que seja necessário o preparo destes profissionais (Silva, 2011). Por conta do conhecimento sobre diagnóstico prévio e de medidas de profilaxia, é essencial que o profissional veterinário adentre mais no combate contra a doença, levando informações a respeito de como reconhece-la e preveni-la, sendo assim o presente trabalho busca não só discutir os aspectos clínicos da doença mas também mostrar a importância da elaboração de projetos e estratégias colaborativas entre profissionais da saúde humana e animal, como campanhas e palestras gratuitas acerca do assunto, tanto presenciais como através de comunicação midiática, a fim de reduzir a incidência da doença e minimizar os impactos na saúde pública e animal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi obtida através de dados bibliográficos, procedimento para a realização deste trabalho que consiste na obtenção de informações básicas sobre a área-alvo, por meio de pesquisa e leitura de publicações, artigos, capítulos de livros e dissertações.

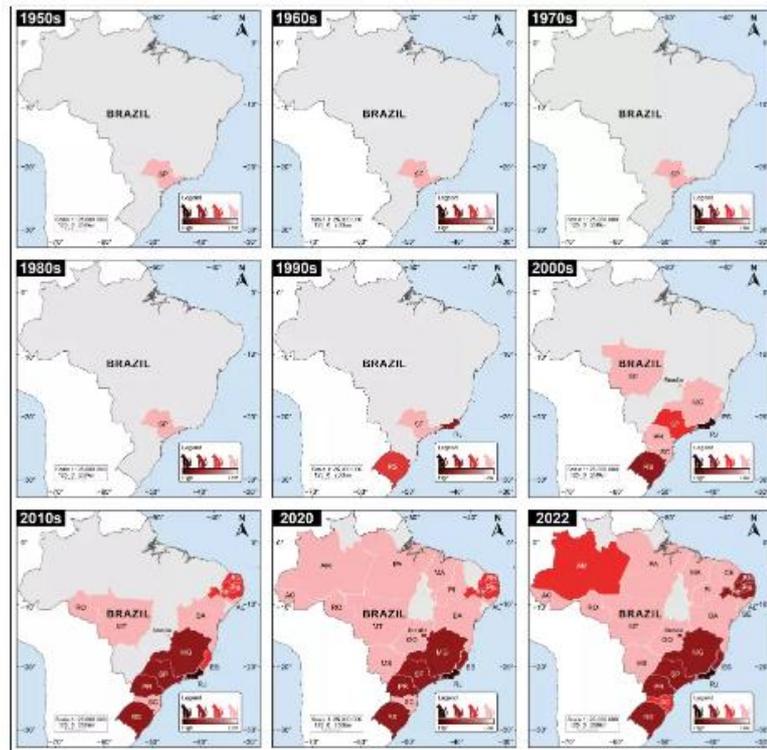


Figura 1: Panorama evolutivo de casos da doença (Secretária do Paraná, 2022)

Os panoramas acima mostram o crescimento de casos de esporotricose felina no Brasil, desde o ano de 1950 até o ano de 2022, percebe-se um grande aumento em um intervalo curto de tempo, principalmente dos anos 2000 para a atualidade.

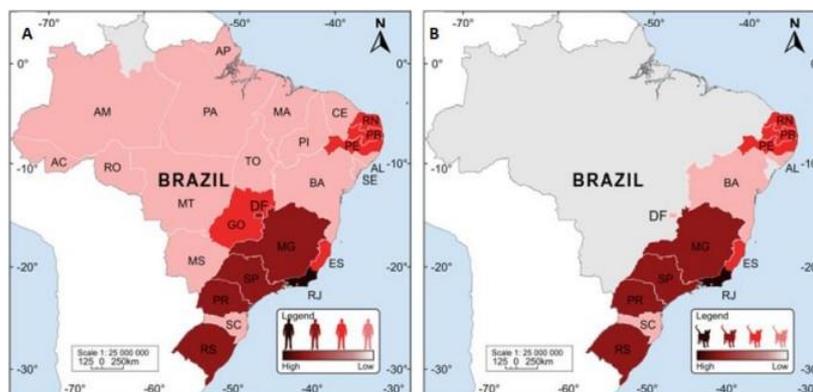


Figura 2: Mapa comparativo de regiões de incidência (Secretária de saúde do Paraná, 2022).

No mapa A, podemos visualizar o aumento de casos no Brasil de casos em humanos, no mapa B é apresentado o aumento de casos em gatos domésticos e podemos perceber que o

quantitativo de casos de esporotricose felina se concentra mais em determinadas regiões, já a doença em humanos, tem maior incidência em quase todo o país.

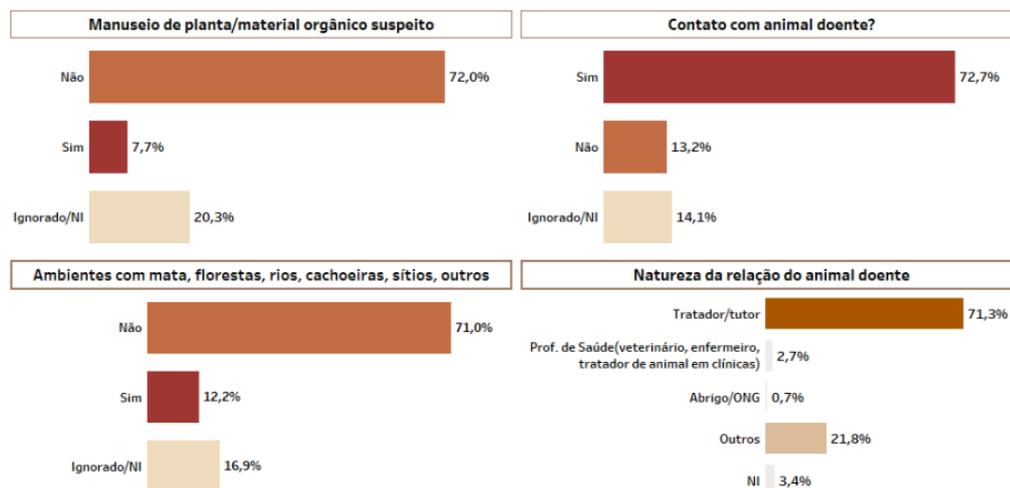


Figura 3: Questionário sobre formas de infecção (Boletim epidemiológico do Amazonas, 2023).

Baseando-se na investigação dos casos verificou-se que 94,3% (380/403) dos casos em 2023 são autóctones e 90,3% (364/403) dos casos confirmados de esporotricose humana em 2023 não estão relacionados ao trabalho, sendo principalmente de infecção pelo ambiente domiciliar (73,0%) (Pinto, 2023). A maior parte dos casos é proveniente de pessoas que tiveram contato com animais doentes, dessa parcela a maioria são tutores ou tratadores e não profissionais veterinários, ou seja, são pessoas que provavelmente não possuem um conhecimento prévio acerca de como identificar e prevenir a doença, se tornando assim mais propícios de serem infectados. Com relação a transmissão de doenças por cães e gatos, todos afirmaram que os mesmos transmitem, porém quando indagados sobre o que é zoonose, 74% não sabiam do que se tratava e 80% disseram nunca ter recebido esclarecimentos sobre tal assunto (Oliveira-Neto, 2018). No dado acima, podemos identificar que a maioria da população tem escassez acerca do assunto de zoonoses no geral. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece de forma ampla a atuação do médico veterinário na Saúde Pública, enfatizando que os conhecimentos, os quais esse profissional possui de biologia e epidemiologia de zoonoses, são de extrema importância para o planejamento, execução e avaliação de qualquer programa de prevenção, controle (Teixeira, 2021). O veterinário atua não só na saúde animal, mas também na saúde humana e ambiental, se tornando de extrema importância para promoção da saúde única. Os veterinários são exclusivamente qualificados e amplamente treinados para ajudar a prevenir a transmissão de doenças zoonóticas; estes profissionais desempenham um papel importante na promoção da saúde pública através do reconhecimento e tratamento de doenças em animais de

companhia (Wright, 2008). Médicos veterinários e médicos devem contribuir na investigação de suspeitas de surtos zoonóticos, pesquisas em técnicas de Saúde Única, elaboração e aperfeiçoamento de sistema de vigilância para esporotricose humana e felina (Teixeira, 2021). O médico veterinário, dentro da Saúde Pública, possui uma importante atividade que é promover a educação em saúde, podendo atuar disseminando informações e conscientizando as pessoas em relação aos temas ligados à saúde (Pfuetzenreiter, et al., 2004). Como bastante esclarecido nas informações bibliográficas anteriores, o papel do veterinário na saúde única é de extrema importância para evitar esse tipo de doença zoonótica, visto que esses profissionais tem um amplo conhecimento sobre medidas de profilaxia e podem ajudar na promoção de conscientização popular, em conjunto com médicos da saúde humana, através de campanhas e estratégias educativas gratuitas que ensinem desde a prevenção até o descarte ideal de materiais infectados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados analisados durante a pesquisa, tornou-se evidente que a contaminação pelo *Sporothrix schenckii* (esporotricose) na forma de infecção (animal- homem) em sua maioria, se dá pelo contato direto de pessoas com animais infectados, evidenciando dessa forma que a falta de conhecimento sobre as formas de contágio da doença, é o principal impulsionador no aumento do número de casos de esporotricose humana. Sob a perspectiva da esporotricose animal, foi percebido que a mesma tem como impulsionadores o aumento de animais de rua, a falta de conhecimento e negligenciamento por parte dos tutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As zoonoses no geral causam preocupação pois atingem diretamente a relação de humanos e animais, ademais a esporotricose se tornou uma doença zoonótica que cresce de forma desenfreada a cada ano e medidas associadas aos veterinários precisam ser realizadas para minimizar a problemática. O profissional médico veterinário tem um importante papel no combate contra a doença e deve disseminar seu conhecimento acerca de medidas profiláticas, principalmente nas áreas com maior índice de casos, que como discutidos, são os centros urbanos, é válida a conscientização por meio da elaboração de projetos populares em conjunto a médicos humanos, a fim de mitigar os impactos da doença na saúde pública e animal.

REFERÊNCIAS

Barros MBL, Schubach TP, Coll JO, Gremião ID, Wanke B, Schubach A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(6):455–60
teixeira, Júlia Corbacho; ZAT, LHDES. **Esporotricose: Zoonose Negligenciada/Esporotricose: Uma zoonose negligenciada.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 8, pág. 81947-81968, 2021.

Bazzi, Talissa et al. **Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 36, p. 303-311, 2016.de gestão, relatório; de rt, seminários. Ações de Vigilância da Esporotricose Felina em Curitiba.

De Oliveira Neto, Rubens Ricardo et al. **Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses.** Revista de Salud Pública, v. 20, p. 198-203, 2018.

França, Hélio Emmanuel Pinto et al. **Situação epidemiológica da esporotricose humana no nordeste brasileiro.** Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 8, n. 1, 2022.

Guedes, Fernanda Ellen Barbosa. **Complexo Sporothrix schenckii e esporotricose, uma atualização da literatura.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Larsson, Carlos Eduardo. Esporotricose. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011. Lopes JO, Alves SH, Mari CR, Brum LM, Westphalen JB, Altermann MJ, et al. **Epidemiologia da esporotricose na região central do Rio Grande do Sul.** Rev Soc Bras Med Trop. 1999; 32:541-45.

Madrid, Isabel Martins et al. **Esporotricose canina: relato de três casos.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, n. 1, p. 105-108, 2007.

Pfuetzenreiter, m.r.; Zylbersztajn, a.; Avila-pires, f.d. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública.** Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

Pinto, Rosemary. 10. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/_Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

Schubach TM, Schubach A, Okamoto T, Barros MB, Figueiredo FB, Cuzzi T, et al. **Evaluation of an epidemic of sporotrichosis in cats: 347 cases (1998-2001).** Journal of the American Veterinary Medical Association; 224(10): 1623-9. 2004a.

Silva, Denise Torres da et al. **Percepções de estudantes de medicina veterinária do Rio de Janeiro relacionadas à biossegurança e esporotricose.** 2011.

Silva, Denise Torres da et al. **Percepções de médicos veterinários do Rio de Janeiro relacionadas à esporotricose e às boas práticas em biossegurança.** 2015. Tese de Doutorado.

Silva, Grasiene M. et al. **Surto de esporotricose felina na região metropolitana do Recife.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, p. 1767-1771, 2018.

Silva, Margarete Bernardo Tavares da et al. **Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 28, p. 1867-1880, 2012.

Teixeira, Júlia Corbacho; zat, lhdes. **Esporotricose: Zoonose Negligenciada/Sporotrichosis: A neglected zoonosis.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 81947-81968, 2021.

Vasconcelos, Anna Cecília Ribeiro; da Cunha Torres, Vitoria Penner; donato, Lucas Edel. A complexidade da esporotricose: médico veterinário clínico sabe diagnosticar e tratar esta doença?. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa,** 2019.

Wright JG, Junq S, Holman RC, Marano NN, McQuiston JH. **Infection control practices and zoonotic disease risks among veterinarians in the United States.** J Am Vet Med Assoc; 12(232): 1863-72. 2008.